

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

SETEMBRO/1980



Esperança Para Além da Crise

Pág. 5

O Barro e a Estrela

Pág. 6

O Rico, o Pobre e o Cristão

Pág. 10

Quem é o Responsável?

Pág. 12

O Dom de Profecia

Pág. 14

Campanha de Evangelização em Queluz pelo Pastor Lehnhoff

14 DE FEVEREIRO A 21 DE MARÇO • 1981

PREPARAÇÃO

Seminário da Vida Cristã
Prática
pelo Pastor R. Lehnhoff

19 A 27 DE SETEMBRO DE 1980

DESTINADO

Aos membros das Igrejas de
Amadora, Sintra, Reboleira, Central,
G. Roçadas, Alvalade e Cascais
que apoiarão aquela Campanha
e abertura da nova Igreja de Queluz

ORGANIZAÇÃO

Nos primeiros dias de Setembro os
membros destas Igrejas, serão divididos
em grupos de oito equipas, que tomarão
parte no trabalho missionário a
programar.

«Centos e mesmo milhares de pessoas visitaram fa-
mílias para lhes explicarem as Escrituras.

Os corações eram tocados pelo poder do Espírito
Santo e viam-se verdadeiras conversões.»

Testemunhos para a Igreja, Vol. III, pág. 411.

Precisamos de todos os irmãos e jovens
para colaborarem nesta Campanha.
Precisamos de meios para a levar a cabo
Contamos com todos

SUMÁRIO

- Campanha de Evangelização
- Editorial
- Do Cume para a Planície
- Esperança para Além da Crise
- O Barro e a Estrela
- Os Papiros e a Bíblia
- O Rico, o Pobre e o Cristão
- Plano de Acção 1980/81
- Quem é o Responsável?
- O Dom de Profecia
- Caixa de Perguntas
- Notícias do Campo
- A Mensagem Adventista no Mundo

Revista Adventista

Publicação mensal

SETEMBRO DE 1980
ANO XLI N.º 408

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÁNTICO

Redacção
e
Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º
Telefone 251 08 44
2686 SACA VÉM CODEX

Execução gráfica:

ETAG - Estúdio Técnico de Artes Gráficas
V. Travelho — P. Mós

Preços:

Assinatura Anual 100\$00
Número avulso 10\$00

ESTRANGEIRO: além do preço
de assinatura, os portes são a
cargo do assinante.

Prezados Irmãos:

Depois das férias um novo ano de actividade se encontra diante de nós. A principal tarefa das igrejas neste mês de Setembro é a de escolher os oficiais que as hão-de dirigir no próximo ano e que deveriam estar ao serviço a partir da primeira semana de Outubro.

Não é fácil tarefa por dois motivos: primeiro, porque tratando-se de um trabalho de responsabilidade, quem será idóneo para ele? Segundo, porque alguns que têm talentos recusam colocá-los ao serviço da igreja por motivos que lhes parecem válidos.

Pensemos no primeiro ponto. As Sagradas Escrituras falam-nos de homens e mulheres fálveis que com a ajuda de Deus conseguiram levar avante a tarefa que foi colocada sobre os seus ombros. As palavras dirigidas a Josué devem merecer a nossa meditação.

O Senhor colocou na Sua igreja talentos em homens e mulheres que poderão ser usados para fazer desenvolver o trabalho dos seus departamentos. As qualificações para os oficiais da Igreja encontram-se especificadas no Manual da Igreja, que deve ser cuidadosamente estudado e aplicado.

Há, por vezes, a tendência de colocar ano após ano, nos mesmos lugares os mesmos irmãos/ãs. Isso pode, por um lado, trazer resultados por uma melhor prática e conhecimento das suas responsabilidades. No entanto, fará, que os outros irmãos/ãs, sangue novo da igreja, sejam privados de colocar também os seus talentos ao serviço de Deus.

Penso igualmente nos jovens, que podem ser chamados a responsabilidades em todos os Departamentos da igreja. Quão grandes coisas eles poderiam fazer para o Senhor!

Há que ter em atenção, também, o testemunho que cada futuro oficial dá agora como simples membró de igreja. Há princípios de que não poderemos abdicar embora os tempos mudem. Há regras que não é possível abandonar a seu bel-prazer.

Nesta mesma Revista é publicado em separata um Plano de Acção para o ano 1980/81 (Setembro a Agosto). Cada Departamento dispõe de certos alvos pelos quais vai trabalhar especificamente. No entanto, um plano específico dum Departamento deve entusiasmar e interessar todos os outros Departamentos. Tem que haver, deve haver, um trabalho de equipa entre toda a igreja de modo a que os resultados propostos sejam alcançados. Como verificarão, todas as actividades estão voltadas para o Evangelismo e nelas deverá colaborar a igreja como um todo.

«O impressionante característico das operações divinas é a realização da maior das obras que podem ser realizadas no mundo com muito humildes meios. É o plano de Deus que cada parte do Seu governo dependa de outra parte, o todo como uma roda dentro de outra, operando uma perfeita harmonia. Ele movimenta as forças humanas, fazendo Seu Espírito tocar as invisíveis cordas e a vibração se faz ouvir até às extremidades do universo». *Evangelismo*, p. 93.

«O êxito apenas pode acompanhar a ordem e a acção harmoniosa. Deus requer ordem e método em Sua obra hoje, não menos do que nos dias de Israel. Todos os que estão a trabalhar para Ele devem fazê-lo inteligentemente, não de uma maneira descuidada, casual. Ele quer que a Sua obra seja feita com fé e exactidão, para que possa pôr sobre ela o selo da Sua aprovação». *Patriarcas e Profetas*, p. 408.

Colocamos perante o Senhor este plano para que a Sua obra nesta Associação possa avançar. Precisamos homens, mulheres, jovens, crianças, que dêem os seus talentos para a sua concretização. Precisamos meios que o Senhor fará suscitar da parte dos mordomos fiéis em toda a nossa Associação. Que este ano de actividades seja um ano de vitórias para todos nós!

J. Morgado

Do Cume Para a Planície

Talvez seja conveniente fazermos mais um retrospecto da 53.^a assembleia mundial da Igreja, pois ela ainda está viva em nossa mente — os cultos matinais, os debates sobre as crenças fundamentais dos adventistas do sétimo dia, a música, o companheirismo, as reuniões da noite retratando a providência divina, e assim por diante.

Um dos perigos que enfrentamos como seres humanos é o envolvermo-nos em eventos importantes, tais como aniversários, convenções, funções especiais, visita a uma ilha exótica, audiência com um político de renome internacional, ou entretenimentos e desportos em geral. Devemos lembrar que nossa utilidade na vida não reside em «grandes» acontecimentos, mas é determinada pelo interesse que a ela devotamos, e pela atenção que damos às responsabilidades diárias.

Talvez a experiência de Nosso Senhor no Monte da Transfiguração, relatada em Marcos 9, nos ajude a fixar na mente esta lição. Após um longo dia de viagem, ensinando e ministrando em favor de mentes e corpos sofredores, Cristo convidou três de Seus discípulos para O acompanharem através de campinas, e galgarem uma íngreme senda rumo a uma solitária montanha.

Foi uma cansativa experiência para o pequeno grupo, enquanto este se dirigia ao alto do monte. A luz do Sol poente iluminava o caminho e a face do Mestre e Seus discípulos. Logo a luz se apagou, e os viajantes foram envolvidos nas trevas da noite. A confiança que os discípulos depositavam em seu Senhor era tal que nem Lhe perguntavam aonde Ele Se dirigia ou qual o propósito daquela viagem. Os discípulos seguiam fielmente a Cristo.

Quando chegaram ao topo, Cristo pediu-lhes que parassem. Afastando-Se um pouco, Ele derramou a alma rogando força pessoal, orando também para que a fé dos discípulos não desfalecesse.

Foi uma experiência fascinante, que talvez pudéssemos chamar de reunião das «alturas». E o foi não apenas no que respeita a seu aspecto geográfico e topográfico mas também no que diz respeito aos participantes. Em resposta à fervorosa oração de Cristo, a glória que Ele possuía antes que o

mundo fosse criado, envolveu-O e aos dois mensageiros. Não anjos, mas homens, foram enviados para confortar e encorajá-Lo: Moisés e Elias. A esperança do mundo, a salvação de cada ser humano, era a responsabilidade de seu encontro. O espaço não nos permite entrar em todos os detalhes ou extrair todas as lições.

Eles passaram toda a noite no monte. Quando o Sol raiou, Jesus e os discípulos começaram a descer para o vale. E antes de partirem, Pedro exclamou: «É maravilhoso estarmos aqui com Jesus. Por que não construímos três cabanas — uma para Jesus, uma para Moisés e outra para Elias — e vivermos neste refúgio, numa atmosfera de glória?» Jesus imediatamente corrigiu o errôneo conceito do discípulo. Esclareceu ao discípulo que, ao passar por uma experiência nas alturas, ver a glória do Filho de Deus, contemplar-Lhe a face, entrar em contacto com Sua majestade e ser purificado do pecado, o resultado deveria ser serviço e ministério.

O mesmo acontece hoje. Temos elevadas experiências espirituais, mas há uma obra a ser feita pelo povo onde este vive e sofre.

Quando Jesus e os três discípulos atingiram o sopé do monte, encontraram os outros nove discípulos consternados e profundamente perplexos. Algo lhes causara um amargo desapontamento e humilhação: foram desafiados a libertar um jovem do poder do diabo, e haviam fracassado. Estavam convictos de que haviam trazido desonra sobre si mesmo e sobre o seu Mestre.

Jesus observou aquela estranha mistura de pessoas. Leu a incredulidade em cada coração. A atmosfera era tensa. O poder de Cristo estava sendo questionado.

Jesus ordenou ao espírito que se retirasse do jovem e não voltasse mais a ele. Como resultado, o jovem foi restaurado à perfeita saúde física e mental.

A multidão se admirou ante o poder de Deus. Os escribas, frustrados e cabisbaixos, viraram as costas e se retiraram. Quando Jesus Se achava outra vez a sós com os discípulos, contou-lhes porque haviam fracassado em expulsar o espírito. Mostrou-lhes que a incredulidade e a negligência levaram-nos a confiar em si mesmos e a não rogar por poder divino através de oração e jejum. Em vez de fortalecerem sua fé mediante oração, deixaram-se levar pelo desânimo, diferenças pessoais e ressentimentos. Necessitavam ser esvaziados de si mesmos e ser cheios do Espírito e poder de Deus. Só assim podemos estar certos de que os obstáculos expostos por Satanás através do caminho, embora aparentemente intransponíveis como as montanhas eternas, desaparecerão ante as exigências da fé.

(Continua na pág. 17)



NEAL C. WILSON

Presidente
da Conferência Geral

Esperança Para Além da Crise

CADA VEZ MAIS PESSOAS VÊEM UMA CRISE COM TENDÊNCIA A PIORAR NUM FUTURO IMEDIATO ENQUANTO QUE OS PLANOS PARA O DIA DO JUÍZO ATRAVESSAM A LINHA DENOMINACIONAL. MAS AGUARDA-NOS UM FINAL FELIZ.

.....

Um grupo Católico Apostólico Romano, na Austrália, está tão certo que uma destruição nuclear está iminente que estão construindo um retiro no interior, onde eles poderão preparar-se espiritualmente para o holocausto vindouro.

De acordo com o número da revista «Religious News Service» (de 20 de Novembro de 1979), umas 24 famílias formarão a comunidade inicial, que passará a ser conhecida como cidade de José. Outras famílias se lhes reunirão logo que o projecto o permita. Os partidários estão a planear construir a sua própria igreja, escola, padaria e clínica.

Acreditando que Apocalipse 13:17 sugere que «a besta» (anticristo) tem poder sobre as finanças mundiais, outros Australianos estão a planear um sistema de troca de géneros sem dinheiro.

Nas margens do rio Little Wabash, não longe de Louisville, Illinois, 2000 pessoas reuniram-se, em Setembro do ano passado, para ouvirem o seu líder espiritual, Johnny Bob Harrel, instruí-los sobre como se prepararem para o Armagedon que ele está certo virá em breve. As classes no «Campo de Instruções sobre o Armagedon» incluem: conservação de carne, primeiros socorros, carregar armamento e, de acordo com a Associated Press, «como estabelecer um sistema monetário constitucional, preservação da família Americana e respostas Bíblicas aos problemas raciais.»

Muitos grupos de várias tendências religiosas mudaram-se para retiros no campo nos últimos anos, para evitar os problemas e aflições que, segundo eles, precederão a segunda vinda de Cristo.

A MAIOR PARTE dos grupos que estabelecem tais comunidades acreditam que «os últimos dias» já começaram, que forças do mal lideradas por um anticristo humano em breve devastarão a Terra, e que um período de sofrimento humano sem precedentes está prestes a começar, para chegar ao auge na batalha do Armagedon.

Entre os prodígios que estes grupos consideram como tendo mais significado, estão: «tecnologia nuclear, viagens espaciais, e o aparecimento dos falsos profetas.» No entanto, em vez de procurarem um cataclismo, alguns dão maior importância à gradual desintegração da sociedade. Eles apontam a crescente permissividade, o aumento da aceitação do divórcio, homossexualidade, absorção e promiss-

cidade; e alegam que as forças das trevas estão ganhando a batalha sem mesmo dispararem um tiro.

OUTRA INDICAÇÃO da crescente convicção de que as profecias Bíblicas se estão cumprindo rapidamente vem-nos do popular locutor religioso da rádio, Rex Humbard. Confirmamos os seus pontos de vista numa conversa telefónica com o seu agente de imprensa, Warren McPherson.

Depois de 30 anos na televisão e quase 50 anos na rádio, este pioneiro evangelista electrónico pode ser ouvido semanalmente em países onde vive metade dos 4 biliões da população mundial. Ele diz agora que sente uma desesperada necessidade de espalhar a mensagem pelo resto do mundo dentro de três anos — antes que seja demasiado tarde.

O Sr. Humbard diz que esta sensação de urgência só recentemente se assenhorou dele, enquanto passava férias na Flórida. Um registo mental das profecias Bíblicas cumpridas e por cumprir convenceu-o de que o fim do tempo está sobre nós e de que Jesus voltaria antes que este século findasse. «Espero estar vivo quando Ele voltar» diz o evangelista de 60 anos. «Não sou nenhum Calamity Jane, mas o mundo está a ser transviado por homens perversos, e todos nós sabemos disso.»

ATÉ MESMO UM CASUAL leitor das profecias Bíblicas não deixa de ficar impressionado ao ver como os acontecimentos actuais cumprem muitas delas.

Lucas 21:25-28 descreve atitudes contemporâneas com precisão matemática: «Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, porquanto as virtudes do céu serão abaladas.» Este «sinal» cumpre-se pouco antes da vinda de Jesus nas nuvens com poder e grande glória. Não podem haver dúvidas de que tanto física quanto espiritualmente, os homens desmaiam de terror por verem as coisas que estão acontecendo ao seu redor.

Antes de descrever a ceifa do mundo e do dia do Senhor, o profeta Joel, do Velho Testamento, diz que haverá um tempo em que as nações fracas dirão «Eu sou forte» Joel 3:10. À luz do modo em como os Estados Unidos e outras grandes potências têm sido manejadas por nações mais pequenas nestes últimos anos, quem poderá negar termos chegado ao tempo do cumprimento desta profecia?

Outra descrição Bíblica dos últimos dias é encontrada em Apocalipse 11:18. «E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão

(Continua na pág. 7)

O Barro e a Estrela

Nos dias da grande depressão econômica nos Estados Unidos, um conhecido especialista em assuntos financeiros foi convidado para pronunciar uma conferência a um selecionado grupo de empresários. Seu discurso se destacou pela originalidade. Numa folha de papel pintou um ponto negro e, apresentando-a ao ouvinte mais próximo, perguntou o que é que ele via. Este respondeu sem vacilações: «Um ponto negro». O conferencista dirigiu a mesma pergunta a cada um de seus ouvintes, e todos deram a mesma resposta. Depois de haver interrogado a todos, com voz pausada e grave, disse: «Sim, há um pequeno ponto negro, mas ninguém viu a grande folha de papel branco.» A tendência que estes ouvintes revelaram é mui comum. Pessoas há que só se impressionam com os pontos negros da vida; são por isso mesmo melancólicas e pessimistas. Outros há, entretanto, capazes de discernir mesmo em meio às circunstâncias mais adversas, seus aspectos mais positivos e estimulantes: são os otimistas, os que irradiam entusiasmo e confiança.

Após dois anos de peregrinações através de um calcinado deserto, o povo de Israel chegou a Cades-Barneia, fronteira da Terra Prometida. Consoante instruções divinas, Moisés enviou uma expedição de doze homens para espiar a terra que lhes seria dada como preciosa herança. Após quarenta dias voltaram ao acampamento, no deserto de Parã, de onde haviam partido. Eis um resumo das informações: «A terra a que nos enviastes, verdadeiramente mana leite e mel.» Para demonstrar a fertilidade dos seus campos, mostraram ao povo as uvas que colheram no vale de Escol, perto de Hebrom. Ainda hoje são famosas em toda a Palestina as uvas de Hebrom. Porém mostraram-se céticos quanto às possibilidades de possuí-la, pois disseram: «O povo que habita nessa terra é poderoso e as cidades são fortes e mui grandes.»

Calebe, entretanto, interrompeu a descrição pessimista dos seus companheiros de expedição e entusiasmou o povo a proceder à conquista da terra generosa e fecunda. Mas enquanto ele falava, os desalentados espias interromperam-no clamando: «Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.»

O resultado desse relatório derrotista foi ruinoso para Israel. Estando já às portas de Canaã, o povo deixou-se abater pelo desalento e, em lugar de avançar, tiveram de retroceder. Aquela geração não entrou na Terra da Promessa. Morreu

sem ver a cristalização das suas mais suspiradas esperanças.

Há pessoas que só se impressionam com os pontos negros da vida: são os que se conduzem influenciados por sentimentos negativos e desalentadores. Outros há que se esforçam por descobrir motivações inspiradoras e estimulantes: são os otimistas, os que infundem ânimo e esperança.

A qual desses grupos pertencemos?

Há alguns meses um encanecido membro de uma das nossas igrejas solicitou-me a oportunidade de um diálogo. Abrindo o coração, expressou com profunda angústia suas impressões sombrias relacionadas com o futuro da igreja. «Nossos jovens» — disse ele — «são frívolos e levianos. Os membros, de um modo geral, conduzem-se com impressionante apatia espiritual. As nossas irmãs acompanham a moda com alarmante servilismo. As nossas instituições estão permeadas com o espírito deste século.» Suas palavras traduziam amargura e derrota.

Esforcei-me por convencê-lo de que apesar do espírito laodiceano existente entre nós, temos uma boa percentagem de jovens plenamente dedicados aos ideais do Adventismo; que uma ponderável parcela dos membros da igreja vive à altura da «fé que uma vez foi dada aos santos»; que há no nosso meio milhares de piedosas mulheres que não se ataviam conforme os padrões mundanos; e as nossas instituições apesar das suas evidentes imperfeições são ainda ilhas de piedade, circundadas por um oceano de vícios e dissolução.

Senti, porém, que os meus argumentos foram insuficientes para restaurar no coração daquele irmão a confiança no futuro deste Movimento. Falei-lhe então da oração de uma criança numa manhã chuvosa: «Graças Te dou, Senhor» — dizia o menino — «por esta linda manhã.» Sua mãe surpreendeu-se com a oração, pois o dia estava húmido e chuvoso. Entretanto, ele explicou as razões da sua prece dizendo: «Mãe, devemos aprender a nunca julgar o dia através das informações do Serviço de Meteorologia.»

Devemos igualmente aprender a nunca julgar a Igreja, tomando como elemento de juízo os pontos negros existentes dentro da sua moldura

Escreveu a Serva do Senhor: «A igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objecto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração.» — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 49.

No seu livro *Reflexões Para Modernos*, Kenneth H. Wood reproduz o seguinte fragmento de versos de um autor desconhecido:

«Dois homens olharam através das grades da prisão —

«Um viu apenas lama e o outro uma constelação.» — pág. 64.

Duas pessoas olham a Igreja. Uma através das lentes do optimismo contempla a Igreja como propriedade de Deus, objecto do Seu supremo cuidado e amor; a outra, com as lentes escuras do pessimismo, vê nela simplesmente um aglomerado de homens e mulheres, com as debilidades próprias da natureza humana.

A igreja é a mesma; os homens são diferentes. Uns vêem o barro, símbolo da fragilidade humana; outros vêem a Jesus, «a resplandecente Estrela da Manhã.»

A qual desses grupos pertencemos?

Testifico a meus irmãos e irmãs que a Igreja de Cristo, débil e defeituosa como possa ser, é o único objecto na Terra ao qual Ele dispensa Seu supremo cuidado.» — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 15.

ESPERANÇA PARA ALÉM DA CRISE

(Continuação da pág. 5)

dos profetas, Teus servos, e aos santos, e aos que temem o Teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.» Nesta era de construção de equipamento nuclear sem precedentes, e de destruição do meio ambiente por poluição de todas as espécies, estamos certamente chegados ao tempo em que o homem pode destruir a terra. Os cientistas previnem de que se algo de drástico não for feito imediatamente, a terra não durará muito tempo.

Não é de admirar, portanto que homens de pensar em todo o mundo, especialmente aqueles que se harmonizam com as profecias Bíblicas, estejam convencidos de que estamos vivendo no tempo do fim e que Jesus em breve voltará.

NÃO HÁ, contudo, uma perspectiva pessimista ou desesperada. Eles apontam para Lucas 21:28: «Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.» Eles vêem a vinda de Jesus como a viu o apóstolo Paulo, que a chamou «a bem-aventurada esperança» Tito 2:13. Eles esperam-na alegres e corajosos.

Sabiamente, eles seguem o conselho de Paulo para «viver neste presente século, sóbria, e justa, e piamente» (Tito 12:13) para estarem prontos para o dia sem paralelo em que Jesus voltará.

LIVRARIA DA IGREJA ADVENTISTA

(INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 • LISBOA

.....

Encontra-se já em pleno funcionamento e ao dispor de todos os membros da Igreja a nossa livraria.

Se vive em Lisboa, ou vai a Lisboa não deixe de visitar esta livraria onde poderá adquirir livros e outros artigos úteis para si ou para as suas ofertas.

CONTAMOS COM A SUA VISITA

Os Papiros e a Bíblia

Montes de lixo acumulados há dois milénios nas vizinhanças de aldeias e cidades do antigo Egito contendo informações preciosas para os estudantes da Bíblia, vieram como surpresa aos estudiosos em fins do século passado. Seguindo na pista do veterano arqueólogo inglês, Flinders Petrie, que descobrira na cartongem de múmias fragmentos de obras literárias de Eurípedes e outros autores gregos, os Drs. Grenfell e Hunt iniciaram investigações nos montes de lixo cobertos de areia dos arredores de Oxirrínco.

Mais felizes que outros investigadores que às vezes esperam meses e anos antes de verem os resultados de seus esforços, Grenfell e Hunt toparam no segundo dia de trabalho com um fragmento de papiro, escrito de ambos os lados em caracteres uniciais, em que notaram a palavra um tanto rara traduzida como o «argueiro» de S. Mateus 7, verso 3. No dia seguinte, acharam um outro fragmento que continha a maior parte do primeiro capítulo do mesmo evangelho. Estavam suficientemente familiarizados com o estilo da escrita grega usado no manuscrito para poder datá-lo do terceiro século depois de Cristo. O Dr. Grenfell sugeriu que estes fragmentos provinham da biblioteca de um cristão que perecera na perseguição desencadeada durante o reinado de Diocleciano.

Matéria orgânica como o papiro, fabricado com as fibras de uma planta do mesmo nome, é notoriamente perecível, mas não no clima extremamente seco que prevalece no Egito, na orla do deserto. Já se verificara que cadáveres enterrados na areia seca do deserto se mumificavam naturalmente. Euclides da Cunha no seu livro *Os Sertões* já constatara o mesmo fenómeno nas caatingas do Nordeste. Animais que no tempo da seca caíam mortos de inanição desidratavam-se inteiramente sem sofrer decomposição. Pois bem, graças ao clima maravilhosamente seco nas regiões desérticas longe do Nilo, milhares de fragmentos de papiro, maiores e menores, foram preservados em excelente estado e constituem hoje verdadeiras preciosidades.

O primeiro papiro com data encontrado no Egito veio às mãos do cardeal Stefano Borgia em 1778. Seu valor histórico era diminuto, pois só continha uma lista de operários que trabalharam na construção de diques ao longo do Nilo no ano 191 de nossa era. Consta que cinquenta outros rolos de papiro achados na mesma ocasião foram queimados pelos camponeses por causa do aroma agradável que exalavam. Despertado o interesse, uma corrente cada vez mais volumosa de manuscritos em papiro e ocasionalmente em pergaminho começou a chegar aos museus da Europa que os compravam de negociantes de antiguidades de Alexandria e do Cairo. Em sua maioria não passavam de fragmentos, e seu conteúdo era banal, mas ocasionalmente apareciam manuscritos inteiros, de obras clássicas de autores gregos, muitos deles enterrados nos ataúdes de seus proprietários como objectos de estima. Um rolo contendo a *Ilíada* de Homero, hoje numa biblioteca em Oxford, foi encontrado na sepultura de uma dama. Uma cópia da obra perdida de Aristóteles, «A constituição de Atenas», foi encontrada entre os papéis de um colector de impostos.

Papiros contendo porções da Bíblia não começaram a aparecer a não ser no final do século passado, à medida que se faziam explorações arqueológicas sistemáticas em várias regiões do Egito. A luz que projectaram sobre a data dos diferentes livros do Novo Testamento foi de valor inestimável. Um fragmento do Evangelho de São João foi datado da primeira metade do segundo século de nossa era. Se a data está correcta, então o original do Evangelho de São João remonta pelo menos ao final do primeiro século, contrariamente à opinião de muitos críticos que, baseando-se em critérios puramente literários, atribuíam o evangelho ao segundo século. Se os críticos tivessem razão, então o evangelho em questão não poderia ter sido escrito pelo apóstolo João, como a Igreja sempre creu.

Diga-se de passagem que nenhum manuscrito original de um livro da Bíblia foi jamais encontrado, e nem há esperança de encontrar. Os originais dos livros do Antigo Testamento foram escritos três ou mais séculos antes de nossa era, geralmente em rolos de couro. Pelo menos este foi o material em que foi escrito o livro do profeta Jeremias. Veja-se o capítulo 36 de seu livro. No clima relativamente húmido da Terra Santa, estes manuscritos teriam pereci-

do há muito tempo. É sabido que as sinagogas costumavam ter uma sala onde se guardavam os rolos de couro que começavam a se desintegrar por efeito do uso e do clima. Eram retirados de circulação para não darem origem a cópias defeituosas das Escrituras. Uma excepção são os manuscritos encontrados nas cavernas de Qumran, próximas do Mar Morto, onde o clima é também terrivelmente seco. Duas cópias do livro de Isaías em bom estado foram encontradas nestas cavernas, além de milhares de fragmentos. O facto de estas cópias terem sido escondidas em vasos de barro selados, quando eram ainda relativamente novas, explica sua preservação.

Quanto aos originais dos diferentes livros do Novo Testamento, foram escritos em cidades da Palestina, da Ásia Menor ou da Europa. Em nenhum destes lugares o clima favorecia a preservação dos originais, especialmente se foram escritos em papiro o que era muito mais barato do que o pergaminho. Com efeito, até à descoberta dos papiros no Egito, as mais antigas cópias de livros do Novo Testamento eram manuscritos unciais em pergaminho e que datavam do quarto século da nossa era.

O facto de não possuímos os manuscritos originais dos evangelhos ou epístolas, não milita contra a autenticidade do Novo Testamento que possuímos. Se não possuímos os originais, possuímos ao menos cópias de cópias dos originais. E tantas são as cópias preservadas, e tantas as traduções do Novo Testamento anteriores ao quinto século de nossa era, que eruditos, por processo de comparação cuidadosa, podem recuperar o texto original com uma precisão extraordinária.

Pode-se afirmar sem hesitação que nenhum outro livro da antiguidade é tão bem atestado como o Novo Testamento. Ao passo que dos autores clássicos da Grécia e de Roma não possuímos senão cópias que se afastam mil ou mais anos dos originais, e em número diminuto, do Novo Testamento possuímos centenas de cópias que não distam mais de dois ou três séculos dos originais. Esta abundância de cópias pode-se atribuir à elevada estima que as igrejas tinham pelas cópias da Bíblia em seu poder, pois a Bíblia sempre foi a regra de fé e vida para os discípulos de Cristo.

As descobertas de papiros bíblicos no Egito não só foram úteis para avaliar a data aproximada dos originais, mas também para esclarecer a língua em que o Novo Testamento foi escrito. Ao passo que outrora se imaginava que o Novo Testamento fora escrito num grego eclesiástico, diferente do clássico, hoje sabe-se que foi escrito no grego do povo comum. Os eruditos o chamam *grego Koine*, que quer dizer o grego popular falado por quase to-

do o mundo na parte oriental do Império Romano. Depois das conquistas de Alexandre o Grande, a cultura helenística penetrara em todos os países da Ásia Menor e do Próximo Oriente, ao ponto de o grego se tornar a língua do mundo civilizado de então. Era a língua em que os apóstolos pregavam o evangelho e que se reflecte nos papiros contemporâneos bem como nas páginas do Novo Testamento.

Os estudiosos haviam constatado que havia no Novo Testamento palavras e expressões que não podiam ser elucidadas consultando um dicionário de grego clássico. Lightfoot e outros haviam sugerido que se se conhecessem as cartas escritas pelo povo comum nos dias dos apóstolos, muitas destas palavras e expressões *sui generis* apareceriam como termos de uso corrente. Esta predição se confirmou quando A. Deissmann e outros especialistas puseram em evidência os muitos paralelos entre a linguagem dos papiros achados no Egito. Verificou-se então que o Espírito Santo não cunhou uma língua especial para comunicar a revelação divina, mas inspirou os autores bíblicos a empregar a língua mais popular para alcançar o coração de todos os homens e não somente os intelectuais.

A título de ilustração, citemos um exemplo ou dois de como a linguagem dos papiros esclarece a linguagem do Novo Testamento. O termo *arabon* empregado em II Coríntios 1:22; 5:5 e Efésios 1:14 e traduzido como «penhor», aparece frequentemente nos papiros. Assim uma mulher que está vendendo uma vaca recebe mil dracmas como «sinal» na espera de receber o restante mais tarde. De igual modo, dançarinas numa festa de aldeia recebem tantas «dracmas» como «sinal» ou «adiantamento» do salário combinado. Na linguagem do apóstolo Paulo, o dom-presente do Espírito Santo é um «sinal» de bênçãos ainda maiores prometidas para o porvir.

A palavra *parousia* que no grego clássico significava «presença» aparece no Novo Testamento com uma conotação diferente. O contexto exige frequentemente que a palavra seja traduzida por «aparecimento» ou «visita». Ora, os papiros mostram que *parousia* era a palavra popular para indicar a visita de um grande personagem. Somos, pois, autorizados a interpretar várias passagens do Novo Testamento onde *parousia* é empregada como uma referência à «visita real» de Jesus Cristo, visita esta que a igreja aguarda com tanta ansiedade.

Cristo disse, certa vez, que se os homens se calassem em render seu testemunho, as próprias pedras clamariam. Não somente as pedras, mas também os papiros egípcios erguem hoje suas vozes para render testemunho à veracidade das Santas Escrituras.

Uma Revista Adventista em cada lar

O Rico, o Pobre e o Cristão

Ao despertar da corrente social reaccionária que convulsionou o mundo durante 1968, um editor do jornal de Chicago, «American», disse: «Nosso grande problema pode ser chamado de química social: Como se pode fazer a mistura menos volátil.»

Os ingredientes que formam a química social de nossos dias são na verdade extremamente voláteis. Por exemplo, não se pode ignorar a diferença económica que separa os que «têm» dos que «não têm» — as nações influentes e as desalmadas pobres, e dentro de cada nação há uma terrível disparidade entre o rico e o pobre. A maré alta da fome, em consequência da explosão populacional, acoplou com a determinação crescente dos que «não têm» para partilhar na imensa riqueza criada pela tecnologia, constitui um dos grandes perigos de nossos dias.

Esta situação é descrita pelo apóstolo Tiago:

«Atendei agora ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão. As vossas riquezas estão corruptas e as vossasroupagens comidas de traça, o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens e a sua ferrugem há-de ser por testemunho contra vós mesmos, e há-de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias. Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que por vós foi retido com fraude, está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos exércitos. Tendes vivido regaladamente sobre a Terra. Tendes vivido nos prazeres. Tendes engordado os vossos corações, em dia de matança. Tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência. Sede, pois, irmãos, pacientes, até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima.» S. Tiago 5:1-8.

O profeta vislumbra um tempo em que o rico chora na angústia. Ele vê uma mudança no relacionamento entre o pobre dócil, submisso, e o rico dominante e autocrático. Um tempo em que o homem rico será o principal alvo de violenta retaliação. Ele vê um tempo em que a voz do pobre, silente por séculos, inesperadamente se tornará estridente, demandando ser ouvida.

Esta porção profética na Bíblia correctamente descreve as tenções e frustrações do século vinte, apesar de Deus não suprir todos os detalhes da his-

tória antecipadamente, satisfazendo a curiosidade céptica. Ele faz através da «segura palavra da profecia», confirmar a fé dos crentes nos Seus últimos planos e propósitos para o homem e este conturbado planeta. O profeta é levado a entrar nos segredos de Deus e é comissionado a comunicar aos seus semelhantes o que Deus tem revelado em linhas gerais.

Em S. Tiago 5, os elementos que formam o aspecto particular da química social, no mundo de hoje, são claramente identificados: os ricos, os que se consideram defraudados e os pacifistas cristãos.

O profeta não está acusando a todos os ricos, somente aquelas mãos que se apoderam de um ganho doentio, de um tesouro ilícito. Riqueza em si mesma não é mal. Dinheiro não é moral e nem imoral. Possessões materiais podem ser usadas para propósitos bons ou maus. O alerta aqui é dado aqueles que adoram ao que Jesus chamou de deus Mamon.

Mais especificamente, o profeta está exortando contra o espírito tirânico do materialismo, que leva o homem a entesourar riquezas desnecessárias, vestimentas que não são usadas, tesouros adquiridos com a exploração do mísero trabalhador. «As vossas riquezas estão corruptas e as vossasroupagens comidas de traça.» Verso 2. «Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que por vós foi retido com fraude, está clamando.» Verso 4. Este desejo inordinário por riqueza seca o leite da bondade humana e faz suas vítimas cegas e surdas aos sofrimentos e necessidades. «Tendes vivido regaladamente sobre a Terra. Tendes vivido nos prazeres. Tendes engordado os vossos corações, em dia de matança.» Verso 5.

À semelhança dos ídolos da antiguidade, os ídolos do século vinte são feitos de ouro e de prata. Eles meramente assumiram uma forma diferente. Os seus adoradores, em diferentes eras, são similares. Têm o mesmo espírito de avidez, a mesma indiferença pela miséria humana, o mesmo falso senso de valores e mescladas prioridades. Jesus ensinou que as pessoas devem ser amadas e coisas devem ser usadas. O «homem rico», como Tiago o descreve, ama as coisas (possessões materiais) e usa as pessoas.

O segundo elemento da química social, como vê S. Tiago, é o «homem pobre». Que há uma grande pobreza no mundo, ninguém pode negar. Há bolsos vazios no meio da rica América — paradoxo dos nossos tempos. Há, realmente, duas Américas, uma rica, bem educada, bem favorecida; há outra, pobre, subnutrida, educacionalmente em desvantagem.

Esta disparidade entre dois mundos é uma assustadora realidade, pois é aqui que jaz a semente da violência e revolução. Os pobres invejosos levam

HORNE P. SILVA

Professor no Instituto
Petroropolitano Adventista de Ensino, no Brasil

**«É-me dado todo o poder, no céu e na terra.
Portanto, ide, ensinai todas as nações,
baptizando-as em nome do Pai, do Filho e
do Espírito Santo».**

Mateus 28:18-19

«Temos a mais solene e probante mensagem para proclamar ao mundo. Mas demasiado tempo se tem dedicado aos que já conhecem a verdade. Em lugar de gastar tempo com aqueles que já têm tido muitas oportunidades de conhecer a verdade, ide ao povo que nunca ouviu a vossa mensagem».

Evangelismo, pág. 21.

«A mensagem que estou ordenada a transmitir a nosso povo, neste tempo é: Evangelizai as cidades sem demora, porque o tempo é curto. O Senhor tem posto este trabalho diante de nós. Pouco tem sido feito em alguns lugares, mas muito mais poderia ter sido realizado».

Evangelismo pág. 33.

«Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da terra. A Palavra de Deus era obedecida, e em resultado se achavam em cada cidade e vila monumentos seus. Sua verdade era proclamada através de todo o mundo.»

Testemunhos Selectos, Vol. 3, pág. 297.

1980*1981

PLANO DE
ACÇÃO

EIS OS
PLANOS PROPOSTOS



Administração

1. Estudo da possibilidade da Instalação da Sede em outro edifício
2. Procurar saber:
 - a) onde se encontram os membros afastados e reconquistá-los
 - b) saber onde se encontram os antigos membros de Angola e Moçambique que não estão registados em nossas Igrejas.
3. Colocar uma Revista Adventista em cada lar.
4. Realizar encontros de Pastores — Anciãos e Tesoureiros
5. Plano de construção —
 - a) terminar empreendimentos em marcha
 - b) dedicar especial atenção à construção de uma igreja no Barreiro
 - c) procurar lugares de reunião para as novas igrejas a estabelecer

Escola Sabatina

1. Transformar as classes da Escola Sabatina em unidades de Evangelização.
2. Realizar Escolas Cristãs de Férias em todos os lugares que for possível incluindo praias, termas, etc.
3. Realizar Cursos de Evangelismo Infantil.
4. Realizar Cursos para Professores da Escola Sabatina.
5. Promover o aumento das Escolas Sábatinas Filiais.

6. Fazer dos Dias das Visitas jornadas de Evangelização.
7. Promover a introdução de gráficos para apreciação dos resultados semanais da Escola Sabatina.
8. Melhorar as condições de instalação e ensino de nossas crianças.

Actividades Leigas

1. Criar Cursos de doutrina para leigos.
 - a) durante o ano, nos dois maiores centros: Lisboa e Porto.
 - b) durante as férias em regime de acampamento.
2. Publicar um livro sobre doutrina para auxílio do trabalho leigo.
3. Procurar subsidiar material audiovisual a fornecer aos obreiros leigos.
4. Incentivar o plano da Bíblia Responde como meio de trabalho missionário em novos lugares.
5. Realizar Congressos de Leigos.

Assistência Social Adventista

1. Estabelecer um Centro da A.S.A. no sul e outro no norte do país com a colaboração das Sociedades das Dorcas locais.

2. Incentivar a criação dos clubes do Bom Samaritano.
3. Estabelecer programas para a 3.^a idade.
4. Promover a finalização das obras do novo LAPI.

Comunicação Social

1. Procurar restabelecer o programa na estação da R.D.P. em Lisboa.
2. Ensaiar um programa diário de 5 minutos numa estação.
3. Realizar um concurso para locutores entre jovens obreiros.
4. Publicar novo Curso da E.B.P.
5. Apresentar programas musicais e evangelísticos sobre o patrocínio de A VOZ DA ESPERANÇA.
6. Procurar renovar o material do estúdio.
7. Fazer um esforço para enviar aos meios de comunicação social noticiário adventista.
8. Empregar os Cursos da E.B.P. como meio para abertura da obra em novos lugares.

Publicadora

1. Publicar uma nova série de folhetos em grupos de dez.
2. Publicar uma colecção de livros de bolso a serem usados nas Campanhas de Evangelização.
3. Publicar como livro do ano 1981 a Ciência do Bom Viver.

4. Publicar uma nova série de livros (brochados e encadernados) que incluirá: «O que o rapaz/a rapariga e o casal devem saber sobre o sexo»; «Evolução e Criação», de J. Flori e «Quem dominará o mundo» de P. Lanarès.
5. Continuar a publicar dois números anuais da Revista Sinais dos Tempos.
6. Tentar abrir uma livraria também na região norte.

Evangelismo

1. Realizar Campanhas de Evangelização para estabelecimento de novas Igrejas em: Beja, Viana do Castelo, Régua, Pombal, Elvas, Queluz, Porto Santo e Praia da Vitória — entre 15 de Março e 15 de Abril.
2. Interessar as seguintes igrejas nestas campanhas:

Viana do Castelo

Igrejas de Braga, Delães, Vila do Conde, Porto e Matozinhos

Resp. P. J. M. Matos

Régua

Igrejas de Viseu e seus grupos, Oliveira do Douro, Avintes, Canelas e Espinho

Resp. P. Amílcar Lopes

Pombal

Igreja de Figueira da Foz, Santana, Arganil, Coimbra, Tomar e Entroncamento

Queluz

Igreja de Alvalade, General Roçadas, Central, Reboleira, Sintra e Cascais

Resp. P. Lehnhof

Elvas

Igreja de Portalegre, Ribeira de Nisa, Comenda, Faro, Castelo Branco, Atalaia do Campo e Santarém

Resp. P. Albino Vieira

Porto Santo

Igreja do Funchal e Caniço

Resp. P. M. Cordeiro

Vila Praia da Vitória

Igreja de Angra com grupo das Lages e Ponta Delgada

Resp. Rogério Fernandes

3. Realizar a Nível Nacional uma semana de Reavivamento e Evangelização sobre o tema «Sinais dos Tempos», em Outubro de (17 a 26 ou 10-13; 17-20; 24-27).
4. Estudar um plano de Evangelismo para o verão em lugares de Turismo.
 - a) realizar a primeira experiência em Sintra.

Mordomia

1. Fazer três experiências piloto do lançamento do plano de mordomia numa igreja de cada região.
2. Publicar o livro «Seguro Social Divino».

Associação

Pastoral

1. Realizar encontros regionais com obreiros.
2. Visitas organizadas em

cada área, juntando dois Pastores, a membros afastados, visitas e membros activos.

3. Cada obreiro escolherá um Curso por correspondência (em Inglês, Francês ou Português).
4. Realizar uma visita de estudo a Israel.

Publicações

1. Manter a colaboração dos colportores nas campanhas de evangelização em todo o país.
2. Colocar colportores em áreas em que não temos igrejas, para iniciar o trabalho.
3. Realizar uma campanha Saúde e Lar a nível nacional a partir do momento da sua remodelação.
4. Fazer o lançamento da nova colecção: «Mãe e Filho», «O Desejado de Todas as Nações» e «A Chave da Felicidade».
5. Promover a colportagem a nível das Igrejas e Colégios.
6. Realizar um Curso Regular de Colportagem.
7. Realizar reuniões trimestrais com os adjuntos e uma convenção anual.
8. Realizar uma excursão a Espanha.

Juventude

1. Organizar a Semana de Oração dos jovens através de um programa de Evangelização «os jovens pelos jovens».
2. Organizar um encontro de coros de igrejas na 1.ª Semana da Páscoa.
3. Estudar a participação de desbravadores no acampamento que terá lugar no sul de França de 23 de Julho a 6 de Agosto.
4. Promover os acampamentos nacionais.
5. Realizar encontros regionais de jovens.
6. Realizar Cursos de Liderança para dirigentes de Desbravadores e Tições.

Temperança

1. Planos de 5 dias para deixar de fumar. Realizar mais planos com a ajuda de médicos e obreiros locais.
2. Publicar folhetos sobre temperança (álcool, fumo, droga).
3. «Conselhos sobre o Regime Alimentar» Promover o estudo colectivo nas Igrejas com o respectivo guia.
4. Estudar a participação com material próprio em exposições públicas.
5. Obter tendas para instalação de postos de medição de tensão, controle de peso, etc.

Educação

1. Promover o aumento da percentagem de alunos

adventistas em nossas escolas.

2. Livro «ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA»: Fazer um plano de estudo colectivo nas igrejas com o seu guia.
3. Realizar cursos de formação pré-matrimonial.
4. Continuar a realizar acampamentos para jovens casais.
5. Externato Adventista de Oliveira do Douro:
 - a) Promover a construção dos internatos
 - b) Estudar o plano de aumento do número de anos escolares
6. Externato Infanta D. Joana: Estudar um plano para a instalação num novo edifício.
7. Promover o aumento de escolas primárias junto das igrejas.
8. Estudar a possibilidade de nossas escolas realizarem cursos de línguas.

Departamento Médico

1. Realizar Seminários sobre Saúde nas Igrejas.
2. Realizar retiros de repouso.
3. Promover os postos de medição de tensão e controle do peso em colaboração com o Departamento de Temperança.

4. Realizar estudos sobre um plano de uma instituição de saúde, de acordo com o voto da Assembleia.

Liberdade Religiosa

1. Continuar a publicar o boletim «Consciência e Liberdade».
2. Promover a expansão da Associação.
3. Fazer demarches junto dos poderes públicos e partidos para:
 - a) Promover a publicação do estatuto do objector de consciência.
 - b) Modificação dos artigos da Constituição desfavoráveis à Liberdade Religiosa.
4. Publicar um folheto elucidativo da Associação.

Ao apresentarmos este plano na Revista Adventista desejamos partilhar com todos os irmãos desta Associação a responsabilidade da sua execução.

Oremos a Deus e façamos a nossa parte fielmente para que a obra de Deus possa avançar vitoriosamente.

Pelo Conselho da Associação

J. Morgado, Presidente

J. Santos, Secretário

tam-se contra a exploração dos ricos. Existem razões para os ricos «chorarem e prantearem». Numa sentença ou duas, o profeta descreve todo o fenómeno da mudança social que caracteriza esta era revolucionária. Os eruditos procuram eliminar as classes, desenvolver os governos socialistas, levantar os movimentos de sindicatos, activar os desprivilegiados em todas as partes do mundo. «Os clamores dos ceifeiros penetram até aos ouvidos do Senhor dos exércitos.» Verso 4.

Comenta Ellen G. White:

«A centralização da riqueza e poder; vastas ligações para enriquecerem os poucos que nelas tomam parte, a expensas de muitos; as combinações entre as classes pobres para a defesa de seus interesses e reclamos, o espírito de desassossego, tumultos e matanças; a disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que ocasionaram a Revolução Francesa — tudo propende a envolver o mundo inteiro em uma luta semelhante aquela que convulsionou a França.» — *Educação*, pág. 228.

Muitas pessoas pensantes e bem informadas são pessimistas com respeito a este assunto. O eminente economista Peter Drucker alerta que o maior perigo que confronta o mundo é o conflito entre o pobre e os de cor contra a rica comunidade branca.

Disse Drucker: «Se os Estados Unidos, a mais rica nação do mundo, a mais tecnicamente avançada, mais instruída, não consegue desenvolver económica e socialmente uma minoria de não-brancos no seu meio, prova tanto a brancos e pretos, que não há uma ponte de reconciliação no conflito racial.» — *Warning to the Rich World, Harper's Magazine*, Dezembro, 1968.

Michael Harrington, às vezes chamado de o «pai do programa contra a pobreza», preocupa-se com o que ele chama de «a outra América», em que vinte a trinta milhões de pessoas vivem à beira da pobreza e 8 milhões que actualmente passam fome.

Há na América, e em todas as partes do mundo, um endurecimento de atitudes, uma alienação de pessoas, uma polarização de raças e grupos, uma crescente parede de hostilidade, uma desunião de gerações. Para ampliar mais a diferença entre os que «têm» e os que «não têm», existem as corporações, fechando as cortinas, tapando os ouvidos, ignorando os sofrimentos dos semelhantes.

Evidentemente, num mundo fragmentado, alienado e desamoroso, necessita-se de uma poderosa força reconciliadora para ajuntar os pedaços. Este é o terceiro elemento na química social, no mundo hodierno, que potencialmente pode «fazer a mistura menos volátil». São os cristãos, os seguidores do simples e humilde Nazareno, são os pacificadores e reconciliadores. «Sede, pois, irmãos, pacientes.» Verso 7.

Nestes tempos difíceis, cristãos que são ricos, pobres, pretos ou brancos, de diferentes camadas sociais e raças, cristãos livres da escravidão egoística do materialismo, devem contruir a ponte da reconciliação entre os povos. A «paciência» recomendada aqui é a mesma qualidade que João, o revelador, chama de «perserverança dos santos». Apoc. 14:12.

Os adoradores do Deus dos Céus sempre têm sido compelidos a viver sua fé em meio às dificuldades e oposições. Mas Tiago 5 foca, em especial, um desafio sem paralelo para o cristão pacificador.

«Tesouros acumulastes nos últimos dias.» Verso 3. Nesta época em que o Deus Mamon é elevado ao seu zénite, produzindo as maiores riquezas, satisfazendo os maiores prazeres; nesta presente época, os cristãos são testados. Os cristãos são chamados a testemunhar em conflitos raciais, litígios ideológicos, violência generalizada, revolução social, tempo de ódio e desespero.

O verdadeiro cristão deve estar qualificado a testemunhar a todos os homens, porque ele não cobra o rico ou despreza o pobre. A sua lealdade última é para com Jesus. Isto o liberta para se tornar o servo mais abnegado de todos. Ele é simplesmente um rotulado. Ele se eleva acima das coisas que dividem a família humana — extremo nacionalismo, orgulho racial, distinções de casta, classe. Em vez de servir a «Mamon» (coisas materiais), ele usa «mamon» para servir aos melhores interesses da humanidade. Ele vê outras pessoas não como inimigos, estranhos e intrusos, mas como irmãos em potencial. Como o profeta, a sua fé está centralizada no último acontecimento: «a vinda do Senhor está às portas.» Verso 8.

Há uma lenda dos tempos medievais que chega até nós. Dois irmãos se separaram para a aventura. Um assumiu a aparência de um cavaleiro preto (Black Knight), o outro se tornou um cavaleiro branco (White Knight). Depois de muitos anos de tormentas e batalhas, eles se encontraram numa escura floresta e não se reconheceram. Verificaram instintivamente que eram inimigos e imediatamente entraram em combate. Ambos ficaram feridos, e deitados na relva, sangravam ininterruptamente, quando, mostrando os capacetes um para o outro, descobriram que eram irmãos. Uma tal revelação, os cristãos devem tentar trazer a todos os homens em todos os lugares que estão lutando um com o outro.

A mensagem cristã não é um escape da realidade. O evangelho de Cristo está junto com os factos. Na verdade, a previsão profética fala da situação humana como realmente ela é. O profeta vê que o orgulho e a ganância são os elementos básicos da natureza do homem, os causadores, as raízes de todos os problemas e dificuldades.

Ellen G. White estava certa quando afirmou: «A injustiça do rico para o pobre, e o ódio dos pobres para os ricos, ambos têm raiz no egoísmo.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 254.

Outros profetas e o próprio Jesus confirmam Tiago, ao apontar as dificuldades «dos últimos dias». É uma época de tristezas, de extremas dificuldades, quando «os homens perversos ... irão de mal a pior.» II Tim. 3:13. Porém, apesar de tudo, o cristão é convidado a testemunhar, a testificar que o poder do amor é maior do que o amor ao poder. Porque o amor é mais forte do que a morte e a segurança é certa para os que esperam com paciência, confiados no Senhor.

Os cristãos são enviados ao mundo como o elemento que pode fazer a mistura menos volátil».

Quem é o Responsável?

Poucas pessoas passam por esta vida sem experimentar o sofrimento. O facto de muitos de nós termos de suportar tantas dificuldades, faz com que, algumas vezes, até mesmo cristãos se perguntem se Deus terá um interesse sincero pelas Suas criaturas. Além disso, há hoje, também, uma tendência para lançar sobre Deus as culpas de toda a desgraça em vez de tentar raciocinar entre a causa e o efeito.

Aqueles que deixam Deus de lado são rápidos em encontrar outras razões para as ocorrências de problemas. Parece que não estamos dispostos a acarretar com a responsabilidade do que nos acontece. Álcool, demência, evolução — quase qualquer coisa pode fornecer uma desculpa aceitável para nos evadirmos da responsabilidade pessoal. «Encarar o problema» é um purgativo psicológico raramente usado no mundo de hoje.

O número de 1 de Agosto de 1977 da revista «Time» apresenta o que nos parece ser a última palavra deste grande «escape» moderno. Descreve como a sociologia consegue unir as heresias de Darwin, Freud ao liberalismo teológico para retratar o homem como um cativo nas suas moléculas DNA. O propósito da nossa existência, segundo esta maneira de ver, gira à volta do facto de servirmos como meros veículos para a preservação dos nossos determinados genes. A capa da «Time» retratava a união do homem e da mulher como uma resposta automática, controlada por fios tal como marionetes, que representavam a influência directa dos superinteligentes componentes genéticos decididos à auto-preservação.

Aconteça o que acontecer na nossa vida, como Adventistas do Sétimo Dia verdadeiramente esclarecidos, não devemos culpar Deus pelos nossos problemas. Mas talvez alguns de nós encontramos algum conforto numa «socialbiologia Cristã». Podemos talvez descrever tal atitude pela seguinte frase: «Nasci em pecado — está-me nos genes. Assim, é impossível eu não pecar. Não posso controlar o que faço.» Há alguns anos, um popular comediante celebrou a seguinte frase: «o diabo me obrigou a fazê-lo». Por muito tempo essa desculpa tem servido de escape filosófico para muitos Cristãos.

Virá o dia «em que (Deus) julgará o mundo», lemos em Actos 17:31. Este julgamento iminente intima-nos a re-examinar os problemas e dificuldades da vida e a começar a lidar com o assunto da responsabilidade pessoal, se é que o não fizemos já. Estamos nós ao control, ou serão os nossos genes? Ou será Satanás o responsável?

Muitos dos que acreditavam ser impotentes escravos do apetite e das paixões chegaram à perfeita compreensão de ter em suas próprias mãos a chave da sua liberdade. Mas não me compreendam mal. Por nós próprios não poderemos resistir ao maligno.

Colocar sobre os nossos ombros a responsabilidade de fazer o que é certo, da reforma da vida, e do desenvolvimento de um carácter santo pode parecer contraditório. Contudo, o Adventista que procura pôr-se de harmonia com a lei e o evangelho não pode estar confundido neste aspecto.

A libertação da escravatura de Satanás requer um poder que não o nosso — um poder superior ao nosso e ao de Satanás. Mas não obtemos a libertação da escravatura dos nossos genes, do álcool, loucura, ou do próprio demónio, simplesmente tornando-nos escravos doutro Senhor — Deus. É propósito de Deus libertar-nos, no mais alto sentido da palavra, para que possamos desenvolver-nos até ao ponto em que aquilo que nós devemos fazer é o que desejamos e podemos fazer.

Isto requer cooperação, e cooperação implica liberdade de escolha. Parece-me, contudo, que o mecanismo da escolha ainda não está claro para muitos. Alguns pensam que será apenas um processo intelectual. Mas a escolha envolve muito mais que apenas tomar uma decisão. Uma decisão exige uma acção, ou não será decisão.

NÃO CONFUNDIR

É-nos dito que muitos se perderão enquanto desejam ser Cristãos, devido a não exercitarem a sua vontade e agirem como Cristãos (*Aos Pés de Cristo*, pag. 50, 51). Embora saibamos que nem sequer nos podemos arrepender se Deus nos não der arrependimento (Actos 5:31), é um erro pensarmos que não temos de fazer mais do que envolver-nos num processo mental limitado ao desejo.

Não há realmente necessidade de fazermos confusão sobre o que está envolvido neste processo de tomar decisões, pois Ellen White descreve-o claramente para nós. O livro «Aos Pés de Cristo» define e discute tais palavras e conceitos como sendo *vontade*, *escolha*, e *decisão* (pags. 47-51). Chama a atenção para a importância crucial da compreensão da «verdadeira força de vontade». Vontade é definida como o poder da escolha ou decisão. O capítulo do livro intitulado «Consagração» fecha com um aviso explícito de que haverá uma perda eterna para aqueles que desejam ser, mas não se portam como Cristãos.

O que quer dizer tomar uma decisão é ilustrado no capítulo seguinte de «Aos Pés de Cristo» pelo relato Bíblico do paralisado que foi curado por Jesus no tanque de Betesda. O que ali aconteceu mostra indiscutivelmente que decisão e acção estão unidas de forma indissolúvel. A primeira não existe onde a última está ausente. Quando Cristo mandou que o paralisado se levantasse, o doente creu na palavra de Cristo, embora não tivesse evidências exteriores de que lhe tivesse sido dado tal dom. Actuando de

acordo com a sua crença, ele fez um esforço para se levantar. No próprio acto de tentar pôr-se de pé o homem foi curado. Aparentemente, a sua saúde não teria sido restaurada se ele não tivesse feito aquele esforço.

Da mesma forma, se queremos força para vencer temos de acreditar na palavra de Jesus e viver de acordo com ela. Actuando, receberemos a força necessária para vencer qualquer má tendência e controlar paixões que nos tenham prisioneiros.

Tem de ser feito um esforço se esperamos que Deus nos dê cura espiritual e vitória sobre o pecado. No entanto, muitos há que estando desejosos de obter a vitória, esperam que Deus a dê, sem saberem que a poderão obter apenas quando demonstrarem a espécie de fé que *actua* como se a promessa fosse sua. Eles sentam-se e esperam — «esperando e desejando ser Cristãos», mas perder-se-ão se deixarem de «chegar ao ponto de se submeter à vontade de Deus» (*Aos Pés de Cristo*, pág. 48). A força de vontade tem uma parte muito importante e crítica no processo de uma vida vitoriosa.

Contudo, caímos num erro basilar se pensamos que as pessoas são motivadas a agir quando sabem pouco sobre o poder de Deus, Seu amor e terna compaixão, e quando não têm estabelecido um relacionamento de confiança e vivência com Ele.

Que uma compreensão e apreciação de Deus possa constranger o crente a agir é convenientemente ilustrado pela resposta de Pedro quando Cristo o convidou a andar sobre o mar revolto (ver Mat. 14:24-32). Dois factores significativos estão em evidência nesta narrativa: Primeiro, estaria fora de qualquer hipótese andar sobre a água. Mas, tendo vivido ao lado de Jesus por algum tempo, Pedro havia ganho suficiente confiança em Cristo para saber que se Ele o havia convidado a ir, Ele lhe daria a possibilidade de o fazer. Segundo, é certo que o relacionamento que ele estabeleceu com Jesus resultou numa acção por parte de Pedro. Cristo não teve de o tirar do barco. Isso necessitou da força de vontade de Pedro posta em acção, e, como resultado de ter posto a fé em acção, ele fez o que é humanamente impossível fazer — andou sobre a água.

Da mesma forma, o Cristão que crê ter a vitória sobre o pecado através de Cristo e confia e aprecia o Seu amor, considerar-se-à tal como Pedro exorta, «morto para o pecado, mas vivo para Deus» (Rom. 6:11 cp. Col. 3:1-4).

Quando assim procedemos estamos começando a agir como se a vitória já fosse realmente nossa (1 João 5:4 cp. «O Desejado de Todas as Nações» pags. 303, 327). Conforme o fazemos, o poder divino une-se ao poder humano, e a força de vontade humana torna-se onipotente (Parábolas de Jesus, pag. 333). Assim, um relacionamento com Cristo motiva-nos a uma resistência pessoal ao pecado, mais propriamente do que tornando desnecessária a resistência nos atiraria para um relacionamento de marionetes — tornando-nos instrumentos passivos pendurados na extremidade dos fios de Deus.

A compreensão desta «transacção de fé» — a

união do poder ilimitado de Deus com a fraca vontade humana — eleva o trabalho Cristão completamente acima do reino do legalismo e fixa-o solidamente no engaste da fé. Não podemos imaginar que o paralítico ficou com o crédito da sua cura apenas porque a sua fé na Palavra de Cristo o havia levado a agir. Certamente, pelo menos na altura em que a sua experiência única terminou, nem mesmo Pedro, o fanfarrão, acreditava que o poder que o havia feito andar sobre as águas viera somente do facto de ele haver saído do barco. Nem deve qualquer de nós sentir-se responsável por uma experiência vitoriosa por, estando tão certos de que o poder de Deus nos habilitaria a tal, começássemos a negar a Satanás o domínio sobre nós (Rom. 6:12)

DE VOLTA À RESPONSABILIDADE

Estamos pois, de volta ao assunto da responsabilidade. É a liberdade de escolha que nos torna responsáveis pelos nossos actos. E é o facto de Deus estar disposto a unir a energia divina do Espírito Santo à força de vontade humana que nos deixa sem desculpa para cairmos em pecado. Não é por esta razão que Deus trará a julgamento cada pensamento, palavra e obra (Ecl. 12:14)? Fomos claramente avisados: «A mais forte tentação não é desculpa para o pecado. Por muito grande que seja a tentação que sobrevenha à alma, a transgressão é obra nossa. Não há poder na terra ou no inferno que obrigue alguém a fazer o mal ... Na Sua força seremos vencedores». *Patriarcas e Profetas*, pag. 421.

Será demasiado fácil tomar à letra a promessa de que «fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes, com a tentação, dará também o escape» (1 Cor. 10:13)?

Se Deus nos não deixa tentar para além da nossa força, não há desculpa para nos deixarmos vencer. (Ver «*O Desejado de Todas as Nações*» pag. 294). O facto de muitos não-Cristãos resistirem e vencerem alguns dos pecados maiores é uma censura a nós Cristãos que cometemos os chamados pequenos pecados. O poder de Deus está tão à nossa disposição para nos impedir de pecar como à disposição deles.

Nada pode enevoar nossas mentes, desenvolver santas úlceras e até mesmo levar-nos eventualmente a sair deitados da nossa igreja, como sucessivas derrotas. Quão mais felizes seriam as nossas vidas, quão mais leves os fardos dos nossos pastores e conselheiros, se nós assumíssemos completamente a nossa própria responsabilidade nos actos que cometemos. À luz do ilimitado e auxiliar poder de Deus, devemos ser capazes de compreender o facto de que Satanás é um inimigo derrotado. Porque nos devemos nós deixar manobrar por alguém que está já vencido? «Quem não tem fé suficiente em Cristo para crer que Ele pode *impedi-lo de pecar*, não tem a fé que lhe dará entrada no reino de Deus» (*Review and Herald*, 10 de Março de 1904; itálico nosso)

O Dom de Profecia

Venha! suba comigo nesta máquina do tempo. Vou deixá-lo nos campos do Nebraska em meados de Novembro de 1902. Por alguns meses será um lavrador vivendo a 44 Kms da cidade mais próxima, todos eles a serem percorridos a cavalo ou numa carruagem puxada a cavalo, por estradas enlameadas e dentro em breve cobertas de neve. O Natal está a escassas semanas. Tem de comprar prendas para a família. Que fará, então?

Pega no seu *Sears Roebuk Catalogue* e encontra-se perante 6000 artigos esperando apenas a sua escolha. E se fossem duas rolas empalhadas, numa redoma de vidro, para a sala? Ou um estereoptico com slides?

Sente-se um tanto em baixo? Um eliminador de micróbios promete «evitar a gripe, o catarro, a tísica, a malária, o envenenamento do sangue, o reumatismo e todos os males do sangue». Se o avô faz visitas demasiado frequentes à garrafa da cidra, poderá encomendar para ele um elixir «que garante a dissipação de qualquer desejo de beber». E se o trabalho a ser feito numa quinta de 1902 for demasiado para si, um tónico chamado «Vinho Peruviano de Cacau» é recomendado «se quiser fazer o dobro do trabalho ou se tiver de suportar uns tempos demasiado trabalhosos».

Não deve, pois, surpreender-nos que o *Sears Roebuk Catalogue* fosse chamado «o livro dos desejos». Depois de 770 páginas cheias de produtos que iam desde autoharpas, saltérios, a argolas para denteção, tesouras Kraut e leques de plumas, o problema seria não tanto encontrar uma prenda, quanto o decidir qual delas encomendar.

Dá-se a mesma coisa com o Cristão, embora muitos se não apercebam disso. Em Sua generosidade Jesus oferece muitos dons ao Seu povo para o progresso da Sua obra. O Seu catálogo anuncia a sua disponibilidade. Mas alguns cristãos parecem pensar que os dons de Deus são tão obsoletos quanto um alicate para arrancar dentes de lobos. No entanto a Bíblia claramente indica que os dons de Deus são para os dias de hoje. E, por incrível que pareça, um deles tem algo a dizer sobre os artigos anunciados naquele catálogo Sears! Mas sobre isso falaremos mais tarde. Para já, aqui estão alguns dons para si.

DONS PARA O NATAL

Quando Jesus subiu ao céu, diz Paulo, Ele deu «dons aos homens». Quais são eles? Lemos em Efésios 4:11: «E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.» E porque teria dado? «Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de

Cristo (a Sua igreja) ... para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.» Versos 12-14.

Na sua primeira epístola à Igreja de Corinto, Paulo fez uma lista de ainda outros dons. «Primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas.»

Depois fez ele notar que nem todos os membros da igreja tinham os mesmos dons. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? Operam todos milagres? Falam todos variedade de línguas? Sabem todos interpretar? Claro que não! E a igreja não deve exaltar um dom excluindo os outros.

Mas não foram estes dons apenas para a igreja do Novo Testamento? A resposta das Escrituras é que os dons foram dados para «aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus.»

Teria a necessidade de aperfeiçoamento do povo de Deus deixado de existir no ano 100 A.D.? Terá a obra do ministério terminado nessa altura? Não haverá já a necessidade de edificar — de construir — o corpo de Cristo, a Igreja? Teriam todos chegado à unidade da fé? É obvio que não. Quanto necessitamos nós dos dons de Deus na igreja de hoje!

UM DOM ESPECIAL

Vamo-nos debruçar sobre um dom especial que até alguns cristãos pensam ter caído em desuso após a morte dos apóstolos — profecia. Muitos de nós estamos familiarizados com profetas do Velho Testamento tais como Isaías, Daniel, Amós, Ezequiel e Moisés. No Novo Testamento, João Baptista foi chamado o maior dos profetas — Lucas 7:28. Algumas mulheres também profetizaram. Em Juizes 4:4 lemos sobre Debora, a profetisa. Miriam, irmã de Moisés e Aarão, foi outra. O Novo Testamento descreve as quatro filhas de Filipe o evangelista como profetisas. Veja Actos 21:9. Pelo menos nove mulheres tiveram o dom de profecia em tempos Bíblicos.

Mas devemos nós esperar o dom da profecia na nossa igreja de hoje?

Num aviso sobre os enganos que ocorreriam antes da vinda de Jesus, Cristo advertiu «levantar-se-ão falsos profetas, e enganarão a muitos» Ver Mateus 24:11. Uma falsificação implica a existência do genuíno. Paulo confirmou esta hipótese quando insistentemente nos recomendou: «Não desprezeis as profecias; Examinai tudo. Retende o bem» I Tesalonicenses 5:20, 21. Temos de investigar cuidado-

samente. Os profetas não devem ser rejeitados — ou aceites — sem criticismo.

PROFETAS DE HOJE

A sua presença na igreja de hoje devia ser esperada. Com efeito, a não ser que a igreja tenha no seu meio o dom da profecia, podemos ter a certeza de que não é a igreja de Deus! Deus identifica a Sua igreja de hoje por três critérios: 1) guarda os mandamentos de Deus; 2) tem a fé de Jesus; 3) tem o dom da profecia. Note Apocalipse 14:12: «Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.»

Agora leia Apocalipse 12:17: «E o dragão (Satanás) irou-se contra a mulher (igreja) e foi fazer guerra ao resto da sua semente (a igreja existente antes da vinda de Jesus), os quais guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.»

Voltando-nos para Apocalipse 19:10, ficamos a saber que o testemunho de Jesus «é o espírito de profecia». Temos de compreender, desta explicação e da união do espírito de profecia com a igreja «remanescente», que a igreja verdadeira de hoje deve possuir o dom da profecia.

Uma outra evidência que favorece esta conclusão aparece-nos em Actos 2:17, 18, em que Pedro repete as palavras de Joel: «E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do Meu Espírito derramarei sobre os Meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão.»

Devemos concluir, portanto, que a Igreja remanescente, de Deus, a igreja existente nos últimos dias, deverá ter no seu seio o dom da profecia.

Algumas igrejas modernas clamam ter o dom da profecia. Quando examinamos a sua doutrina, contudo, vemos que eles não observam o Sábado do Senhor — e alguns negam outros ensinamentos de Cristo. Por conseguinte, elas não podem ser classificadas como igreja verdadeira de Deus. Outras observam o Sábado do sétimo dia, bem como os outros mandamentos. Mas não têm o dom de profecia. Portanto não preenchem os requisitos de Apocalipse 12:17 e 14:12 — «Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus» e «o testemunho de Jesus», que é o espírito de profecia. Ver Apocalipse 19:10.

Mas é altura de volvermos ao Catálogo Sears Roebuk de 1902.

AVISOS PROFÉTICOS

Em meados dos anos 1800, quando um grupo de Cristãos se uniu para proclamar a integridade de todos os mandamentos de Deus, um dos dons que lhe foi concedido foi o de profecia. Através desse dom eles receberam instruções para estabelecer hospitais, clínicas, uma faculdade de medicina, casas publicadoras, e instituições educacionais à volta do mundo.

Quando o *Sears Roebuk Catalogue* anunciava «Biscoitos à base de arsénico, benéficos para a pele» e kits de medicamentos contendo venenos mortais, este grupo foi avisado, pelo dom de profecia, que havia morte nessas drogas. A ciência hoje confirma esse aviso. Devido a princípios de saúde enfatizados através do dom de profecia, os membros desta igreja vivem mais que outros Americanos — numa média de cinco, seis anos. Há entre eles 70% menos cancerosos do que entre os seus vizinhos. 46% menos, morrem de enfartes e há 60% menos doentes do coração.

Sim, também houve predições sobre o futuro. Em 1890 a mensageira escreveu:

«A tempestade está perto, e devemos preparar-nos para a sua fúria arrependendo-nos perante Deus e com fé no Nosso Senhor Jesus Cristo. ...Veremos desgraças em todo o lado. Milhares de barcos serão arremessados para as profundezas do mar. Marinhas serão destruídas e vidas humanas serão sacrificadas aos milhões. Incêndios irromperão onde menos se esperar, e homem algum será capaz de os apagar. Os palácios da terra serão varridos na fúria das chamas. ... Confusão, colisão, e morte sem o mínimo aviso sobreviverão nas grandes linhas de transporte. ... Oh! Busquemos a Deus enquanto se pode achar, clamai a Ele enquanto está perto!»
Signs of the Times — 21 de Abril, 1890.

Estas palavras foram escritas em Abril de 1890, quando os evolucionistas asseguravam ao mundo que o progresso do homem havia chegado ao ponto de tornar as guerras obsoletas. Foi escrito quando os automóveis eram praticamente desconhecidos e os aviões apenas um sonho de visionários, antes que os submarinos fossem largamente usados e muito antes de as ogivas atômicas e as rampas de mísseis internacionais se tivessem tornado uma aterrizadora realidade.

ESCRITORA PROFÉTICA

A escritora era uma mulher pequena de expressivos olhos cinzentos. O seu nome, Ellen White. Aos 17 anos havia tido a sua primeira visão. Aos 18 anos havia casado com James White, que se havia convertido num líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Havia tido quatro filhos, dois dos quais se haviam tornado ministros. As suas preleções sobre temperança e sobre o lar Cristão haviam atraído grandes audiências na viragem do século. Ela faleu em 1915 com 88 anos de idade.

Ellen White é estimada por milhões de Adventistas do Sétimo Dia. Muitos têm grande número dos seus livros nas suas estantes. Os seus escritos têm contribuído grandemente para a união da família adventista à volta do mundo.

Diz-nos um editor Adventista: «Primeiro peguei nos livros de Ellen White com certo cuidado. Mas pouco depois vi que eles só exaltavam a Bíblia e o Cristo da Bíblia.»

Poderá passar sem alicates para lobos ou te-souras Kraut. Mas os dons de Deus são para hoje. Quem sabe o que ele terá embrulhado carinhosamente para si?

«Não Passará Esta Geração»

Se os eventos preditos em Mateus 24 devem aplicar-se tanto à destruição do templo em 70 A.D. e aos acontecimentos que precedem o segundo advento de Cristo, por que Jesus disse especificamente, dirigindo-Se aos discípulos que Lhe indagavam sobre os sinais do fim: «Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça» (v. 34)? Obviamente Ele sabia que a profecia dos 2.300 dias deveria cumprir-se antes do Seu retorno.

Parece óbvio que se fôssemos um dos discípulos que houvesse feito a pergunta: «Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá da Tua vinda e da consumação do século» (v.3), iríamos interpretar a resposta de Jesus como reza a *New English Bible*. Aplicaríamos «esta geração» como referindo-se à geração em que estamos vivendo.

O problema apresentado nesta indagação tem preocupado muitas pessoas, e muitas soluções já foram propostas. De nossa parte, preferimos a solução sugerida por Ellen G. White em *Mensagens Escolhidas*, livro 1, págs. 66 e 67. Nessa passagem, Ellen White defendeu-se contra a acusação de que era falsa profetisa em vista de ter indicado há anos que a segunda vinda de Cristo estava próxima. Diz ela: «Sou eu acusada de falsidade porque o tempo tem continuado mais do que meu testemunho pareceria indicar?» Sua resposta é: «Que diremos então dos testemunhos de Cristo a Seus discípulos? Estavam eles enganados?» Ela a seguir cita as seguintes passagens: I Coríntios 7:29 e 30; Romanos 13:12; Apocalipse 1:3 e 22:6 e 7 nas quais os escritores apresentaram a vinda de Jesus como bastante próxima em seus dias. Embora ela não faça menção a Mateus 24:34, refere-se às passagens de Apocalipse como sendo as palavras do próprio Cristo «por meio do amado João». E como sua pergunta básica é — «Que diremos então dos testemunhos de Cristo a Seus discípulos?» não vemos problema em incluir Mateus 24:34 na mesma categoria, uma vez que apresenta a vinda de Cristo como uma ocorrência dentro «desta geração», obviamente a representada por seus ouvintes.

Em vista do facto de que após 1900 anos Cristo ainda não veio, ela prossegue com sua argumentação da seguinte forma: «Os anjos de Deus em Suas mensagens aos homens, apresentam o tempo como muito breve. Assim ele me tem sido sempre apresentado. ... Nosso Salvador não apareceu tão depressa como esperávamos. Falhou, porém, a palavra do Senhor? Nunca! Devemos lembrar que

as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais».

Desse modo, ela apresenta as promessas concernentes ao tempo do retorno de Jesus como condicionais. Isso significa que se certas condições houvessem sido preenchidas, Jesus teria vindo mais cedo, aparentemente ao tempo da geração especificada em Mateus 24:34.

Se esta explicação for aceita, e Jesus já houvesse vindo, o que teria acontecido com profecias de amplo alcance como a dos 1.260 dias e a dos 2.300 dias?

Deve-se notar que essas profecias não foram entendidas como referindo-se a longos períodos de tempo até muitos séculos após o nascimento de Cristo. Segundo o pesquisador Leroy Froom, o princípio do dia-ano (um dia na profecia sendo igual a um ano solar em cumprimento) não foi compreendido até cerca do nono século A.D. Portanto, ninguém teria percebido qualquer quebra da profecia caso Jesus houvesse vindo antes.

Deve-se ainda notar que tais profecias são expressas em termos tais como «dias» (Dan. 8:14; Apoc. 12:6), «tempos» (Dan. 7:25), «meses» (Apoc. 13:5). Não há indicação nas próprias profecias de qualquer escala de tempo devesse ser aplicada a «dias», «meses» ou «tempos». O Espírito Santo deu instruções para que isso fosse feito apenas após o tempo ter-se dilatado. Fosse em que tempo ocorresse o cumprimento, o Espírito Santo teria provido a escala apropriada.

Alguns têm julgado que Números 14:34 e Ezequiel 4:6 estabelecem o princípio dia-ano como devendo aplicar-se a todas as profecias de tempo. Todavia, um estudo criterioso dessas passagens demonstra que o princípio é aplicado somente aos casos específicos e que não há qualquer indicação geral nessas passagens sugerindo que um princípio universal seja por elas estabelecido. De fato, os adventistas do sétimo dia não aplicam o princípio de forma coerente a todas as profecias relativas a tempo. Por exemplo, a extensão do milênio, declarada em Apocalipse 20:3, 5 e 7 é de «mil anos». Isso é aceito literalmente. Se o princípio do dia-ano fosse aplicado, a extensão do tempo profetizado seria de 360.000 ou 365.000 anos.

Para nós, o elemento condicional que Ellen White aplica às profecias provê a solução mais simples ao problema de Mateus 24:34 e é perfeitamente aplicável ao texto bíblico. Sabemos que muitas pessoas têm sugerido outras soluções. Todas elas, porém, apresentando, ao meu ver, certas dificuldades. Sugiro que aqueles que não consideraram antes o elemento condicional dê à questão alguma consideração.

UMA NOVA FASE DE EVANGELISMO À NOSSA FRENTE

RECORDANDO A CAMPANHA DO PORTO

Por conveniências da nossa Igreja tivemos que realizar a Campanha não em Março mas sim em Maio. Escolhemos a alternativa de reuniões todos os dias ao longo dum certo período de tempo. Iniciámos a 1 de Maio e fomos todas as noites até 25 de Maio. Depois tivemos mais 3 fins de semana atendendo ao interesse que se gerou na assistência.

Três meses antes da campanha a Igreja teve conhecimento deste trabalho. Pregações no púlpito, reuniões de oração, momentos missionários, afixação de cartazes, etc., tudo concorreu para que progressivamente nos mentalizássemos para este nobre e árduo trabalho.

No Sábado, 19 de Abril, tínhamos os folhetos e os cartazes connosco. A Sociedade Missionária distribuiu alguns folhetos pelos crentes e afixou alguns cartazes para aguçar o apetite missionário na Congregação.

No Sábado, 26 de Abril, teve lugar a Santa Ceia. Nos dias que se seguiram ao dia 26 de Abril e até a 1 de Maio foi o tempo duma febril actividade missionária envolvendo sobretudo o Pastor, a Obreira bíblica e o Ir. Garrido que veio participar alguns dias nesta campanha.

No dia 1 de Maio, às 21 horas, lá estávamos todos na Igreja para a reunião inaugural; cerca de 140 membros e 52 visitas. Ficámos animados pois que havia ainda milhares de folhetos para distribuir e notícias para saírem na Rádio e na Imprensa. E havia sobretudo um grande trabalho a ser feito pelos nossos jovens no Sábado, 3 de Maio, integrado na Campanha.

Chegou o Sábado, 3 de Maio. Houve um esforço enorme para podermos viver a jornada do 3 de Maio, mas valeu realmente a pena. Foi uma maravilhosa tarde de actividade missionária. No Shopping Center Brasília, no centro comercial da Cedofeita, nos super-mercados Invictos e



Junta de Freguesia do Bonfim, onde esteve instalado um posto para medir a tensão arterial, dirigido pelo Irmão Hermínio Monteiro

na Junta de Freguesia do Bonfim formaram-se bichas para aguardar o momento de medir a tensão arterial. Seria difícil enumerar todos quantos deram a sua preciosa colaboração a este trabalho. Mas as irmãs Dras. Lídia Dias, Helena Carreira, e a jovem Luisa Morgado assim como o prezado ir. Hermínio Monteiro estiveram dirigindo esses postos de medição de tensões. Cerca de 600 pessoas foram atendi-

das. O Pastor Matos ia no seu carro dando apoio a este trabalho anunciando pelo altifalante do carro que esses grupos adventistas estavam realizando aquele trabalho. Todas as pessoas depois de assistidas recebiam alguma literatura e o convite para assistirem às reuniões «A Saúde e a Vida» (assim se chamou o ciclo da campanha evangelística no Porto). Veio um bom número e o José Carlos Cidra, fulcro deste programa, estava bem contente.

Um plano de 5 dias fez parte da campanha e, na noite inaugural do Plano, a 7 de Maio, veio até nós uma brigada de operadores da Televisão. Esses senhores foram recebidos na secretaria da Igreja pelo Pastor e pelos Irmãos Helena Carreira Gomes e Artur Villares. O Pastor Matos deu uma entrevista falando acerca do plano de 5 dias e mostrando aquele nosso conhecido dispositivo em que se pode ver a nicotina a depositar-se num pulmão de papel. Em seguida, a Televisão filmou a assistência, na Igreja e os orientadores do Plano, na tribuna. No dia seguinte tivemos a satisfação de ver esta filmagem no écran da TV, cerca das 19,30.

Um aspecto curioso desta Campanha foi que parte dela se passou sob um Maio chuvoso e nalguns dias, aqui no Norte, mesmo tempestuoso. Contrariamente à nossa expectativa continuámos a ter a alegria de ver o nosso lindo Salão repleto de pessoas, noite após noite.

No domingo, 11 de Maio, terminou o Plano de 5 dias. Vimos a alegria estampada no rosto de dezenas de pessoas que tinham vencido o hábito de fumar ou que tinham diminuído bastante o consumo do tabaco. Uma dessas pessoas, alguns dias antes do Plano começar, tinha desmaiado

Aqui dezenas de pessoas fizeram bicha para medir a tensão arterial

DO CUME PARA A PLANÍCIE

(Continuação da pág. 4)

Com referência às singulares circunstâncias da Transfiguração, lemos: «Era uma lição objectiva da redenção — o Divino descendo da glória do pai para salvar o perdido. Representava também a missão dos discípulos. Não somente no cimo da montanha com Jesus, em horas de iluminação espiritual, se deve passar a vida dos servos de Cristo. Há para eles trabalho a fazer na planície. Almas a quem Satanás tem escravizado, estão à espera da palavra de fé e oração que os tornará livres.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 323. Agradecemos a Deus pelas experiências no «cume da montanha», com Cristo. Lembremo-nos, entretanto, de que no vale se acham os que esperam por nosso serviço e ministério



em sua casa, segundo ele, devido ao excesso de trabalho mas sobretudo ao tabagismo. Por feliz coincidência o carro com o altifalante anunciando o Plano para deixar de fumar passou perto da sua casa no momento em que ele recuperava os sentidos. Ao ter consciência de si, a primeira coisa que ouviu além da voz da esposa que estava ao seu lado, foi a voz do anúncio que pelo altifalante bradava da rua:

- Plano para deixar de fumar.
- Liberte-se do tabaco.
- Auditório Adventista da R. Ferreira Cardoso.



O marido deixou de fumar e ambos estão na classe baptismal

Ele libertou-se mesmo. Mais do que isso: este senhor frequenta regularmente a Igreja e está inscrito na classe baptismal.

Quando o Plano terminou, a campanha prosseguiu com temas de ordem profética e social. Tivemos pena de ver desaparecer um bom número de pessoas das reuniões quando o assunto tabaco já não estava em primazia. Mas algumas ficaram conosco e ficaram até ao fim.

Três dias depois do Plano terminar tivemos a noite da Família. Foi um bom tônico ver a presença de dois repórteres do «Jornal de Notícias» e no dia seguinte o referido jornal referia-se em grandes letras à nossa Igreja e ao tema em debate: «A Família.»

Gostaria de dizer que também foi muito interessante a noite consagrada à alimentação. Um bom grupo das nossas Irmãs preparou alguns pratos de cozinha vegetariana. Que bons alimentos! E que



*Alguns pratos na noite da Alimentação
Que bons alimentos!
E que bem apresentados!*

bem apresentados! Foi preciso muito trabalho mas elas viram amplamente recompensados os seus esforços quando todos os presentes manifestaram a sua gratidão por tudo quanto tinham feito.

Dias depois, a S. Missionária pôs a funcionar um novo motor para animar a Campanha: a distribuição de mais 5.000 novos folhetos. Jovens e adultos colaboraram alegremente na distribuição, e no domingo seguinte pudemos ver mais alguns rostos novos na Igreja. Nessa mesma ocasião deslocou-se ao Porto um grupo de jovens do sul, liderados pelo João Paulo e ofereceram-nos um programa musical muito agradável de seguir, para o qual contribuíu também a excelente aparelhagem sonora do jovem obreiro Paulo Mendes que nos deu a sua boa colaboração.

A Campanha desenrolou-se como estava previsto: todas as noites até Domingo, 25 de Maio. Nesse dia foi o encerramento da 1.ª fase deste trabalho.

Foi uma noite feliz. Deram-nos o prazer da sua presença os pastores Ezequiel Quintino, de Espinho e Garrido, de Braga. A Igreja do Porto estava completamente cheia. Entregámos quase 50 Bi-



Uma parte da assistência

blías e tivemos uma excelente reunião com música, poesia e cânticos, numa organização muito responsável e dedicada do Fernando Mota. Uma vez mais apreciámos bastante os talentos dos nossos jovens e irmãos e por isso louvamos a Deus.



As nossas irmãs à mesa

A Campanha não terminou naquela altura. Prosseguiu com conferências às Sextas, Sábados e Domingos à noite, durante mais três fins de semana, porque o interesse se mantinha vivo. Continuou com visitaçào, estudos bíblicos. Continuou com o amparo e carinho a estas pessoas, havendo ainda lacunas mas procurando fazer-se o melhor na circunstância.

Uma campanha tão longa foi real-

mente uma maratona ou quase isso, mas ainda bem que houve a coragem e a fé de se lançar este empreendimento, porque a Igreja foi fortalecida por este esforço missionário, muitas almas ouviram falar da Verdade e algumas percorreram já alguns passos muito valiosos rumo à decisão em favor da Verdade Bíblica.

Pela Sociedade Missionária,
O Vice-Director,
Artur Villares Oliveira

IGREJA DE SANTARÉM

DORMINDO NO SENHOR

Com vinte anos de idade faleceu no Hospital de Santa Maria em Lisboa no decorrer de uma intervenção cirúrgica a estimada jovem irmã, de S. João da Ribeira, Anabela Graça Regueira Fernandes.

Sirvo-me da «Revista Adventista» para apresentar sentidos pêsames à família enlutada a quem expressamos os votos de plena conformação cristã.

O homem é por demais insignificante para penetrar nos imponderáveis desígnios da onipotência. Deus permitiu. Um dia Ele esclarecerá.

Descrevendo o Céu, E. White afirmou: «Há ali moradas para os peregrinos da Terra. Há vestes para os justos, com coroas de glória e palmas de vitória. Tudo o que nos tem tornado perplexos em relação às providências de Deus, esclarecer-se-á no mundo vindouro. As coisas difíceis de se compreender terão ali explicação. Os mistérios da Graça ser-nos-ão explanados. Onde nossa mente finita apenas descobria confusão e promessas fragmentadas, veremos a mais perfeita e bela harmonia». — *Vida e Ensinos*, pag. 234.

A. Nunes

CALENDÁRIO DE DATAS ESPECIAIS

Setembro

- 1-6 — Convenção Obreiros na Costa de Lavos
- 8-13 — Curso de Colportagem
- 20 — DIA DA COLPORTAGEM
- 19-28 — Semana de preparação da Campanha de Evangelização de Queluz — (P. Lehnhoff)

Outubro

- 11 — DIAS DAS VISITAS DA ESCOLA SABATINA
 - 12 — Visitas aos lugares onde se realizarão campanhas
 - 11-18 — Semana de Extensão Missionária
 - 18 — Oferta Fundo Temperança — Revista Adventista
 - 25 — DIA DOS DESBRAVADORES
- Convenção para anciãos e tesoureiros da Região Norte (no Porto SEMANA ESPECIAL DE REAVIVAMENTO 10/13; 17/20 e 24/27 ou 17/26 de Outubro em todas as Igrejas.

IGREJA DE SETÚBAL

Faleceu no passado dia 10 de Março no Hospital de Santa Marta, vítima de doença cardíaca, o jovem Luís Carlos Espírito Santo, que contava 19 anos de idade. Filho de nossa irmã Hortense Luz de Almeida Espírito Santo, ex-membro da igreja, esta jovem foi apresentado a Deus e à igreja pelo Pastor Arlindo Miranda, preparava-se para o baptismo e apesar de não ter chegado a ser baptizado, era muito querido entre a juventude e demais membros da igreja de Setúbal, e chegou, pelos seus dons musicais a colaborar em vários programas musicais, não só em Setúbal mas também no coro Elnaem do qual fazia parte na altura de sua morte.

No seu funeral que saiu da igreja de Setúbal para o cemitério velho desta cidade, estiveram presentes muitos jovens, irmãs e irmãos e muitos amigos que deram conforto e ânimo à família enlutada, a qual aproveitou nestas linhas para agradecer todo o calor e ânimo recebido.

Ficamos com a esperança de que o Senhor o ressuscitará no último dia porquanto era um jovem digno, que vivia os

princípios da igreja e do qual só há a dizer bem. Gostaria no entanto salientar o facto que muitas vezes é esquecido que nossa vida pode cessar a qualquer momento e que por isso devemos estar prontos para esse acontecimento. Não devemos deixar para amanhã a decisão de nos prepararmos, mas devemos procurar a cada momento estar ligados a Cristo pela fé e obediência à Sua vontade.

*José Augusto Esteves
(Director de Jovens)*

VISITAS

Pastor J. Gomes e Esposa — Secretário Tesoureiro da U.S.E., encontra-se em férias no nosso país.

Manuel Marinheiro — Secretário Tesoureiro da União Centro Africana, encontra-se com sua esposa, também em gozo de férias no nosso país

Pastor H. Arias — Secretário do Departamento de Publicações da U.S.E., esteve de visita a Portugal para contacto com os departamentos locais.

Pastor Daniel Cordas — Missionário no Gabão, encontra-se também no nosso país, em gozo de férias acompanhado por sua família.

IGREJA DE QUELUZ

A fim de descongestionar a Igreja da Amadora foi resolvido que a Campanha de Evangelização do Pastor Lehnhoff, tivesse lugar naquela vila.

Uma sala foi adquirida com ajuda da Divisão e União e será organizada ali, com a ajuda de Deus, uma nova igreja.

NOVA IGREJA NAS CALDAS DA RAINHA

Graças à ajuda da igreja local, que tomou a seu cargo 50% do custo, foi possível obter um novo salão para as instalações da nova igreja.

Esperamos que no nosso local um grande número de almas ocorra a ouvir as «Boas Novas do Evangelho»

A Mensagem Adventista no Mundo

FUNDAÇÃO ADVENTISTA DE BRAILLE

A Fundação Braille, casa editora que a denominação estabeleceu em 1899, é uma instituição da Conferência Geral para os cegos e os deficientes visuais e físicos. O material é produzido em Braille, impressão em letras gordas, e em cassetes e discos. O serviço inclui livros, jornais, livros da Escola Sabatina, cursos por correspondência, e biblioteca ambulante. Este serviço compreende dois sectores: cultural e educacional (não religiosos).

Clínicas ambulantes circulam na sua luta contra o glaucoma, causa principal da cegueira. Campos de verão são organizados para as crianças cegas e escolaridade é procurada para as crianças cegas e necessitadas.

O objectivo desta Fundação pode ser definido da maneira seguinte: ajudar na medida do possível todos os cegos, os deficientes visuais e as pessoas fisicamente diminuídas que não podem ler caracteres normais.

«A SEU LADO» EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Em resposta a inúmeros pedidos de esposas de obreiros Adventistas do Sétimo Dia, a Associação Ministerial da Divisão Euro-Africana traduziu, para Francês,

Alemão e Línguas Servo-Croatas a série de artigos que foram publicados em anos anteriores na revista «Ministry». A esposa de cada Pastor nos respectivos países recebeu uma cópia desta brochura.

Roland Lehnhoff

NOTICIÁRIO DIVISÃO

Ele nasceu por volta de 1910 num vila de Milange em Malawi, África. Ningué, nem ele próprio, sabia a data certa. Mas ele converteu-se à igreja Adventista do Sétimo Dia enquanto frequentava o Colégio de Malamulo. Desde então Abílio Tungululo serviu a igreja do seu Senhor em diferentes lugares e posições: Ele pastoreou os distritos de Vila Peri, Beira e Manga; ele ensinou no Seminário de Munguluvie dirigiu várias missões como Presidente. Devido à sua fraca saúde ele foi forçado a reformar-se com a idade aproximada de 55 anos e regressou de Moçambique à sua terra natal, Malawi.

Contudo, quando por mudança da situação política foi necessário um líder para Moçambique, o irmão Tungululo aceitou o convite para assumir a responsabilidade de Presidente da União em 1976. Não obstante a sua doença e em circunstâncias difíceis, ele trabalhou arduamente pela sua Igreja, consumindo o resto das suas forças. Agora o Senhor o fez descansar.

Heins Hopf

NOVAS LÍNGUAS ADICIONADAS À AWR

Após muitos anos de cuidadosas negociações, a União Polaca recebeu autorização para iniciar um programa de rádio em ondas curtas a partir das instalações da AWR em Portugal. Com início a 6 de Julho, cada domingo de manhã às 6:30 hrs. TMG, uma emissão de 30 minutos em língua Polaca é posta no ar em direcção à Polónia. Um estúdio recentemente construído no país prepara as fitas. A transmissão pode ser ouvida em onda média, 9615 kilociclos e 31 m. Com isto se aumentaram as línguas a serem usadas pela AWR para 19.

Roland Lehnhoff

AUSTRÁLIA

JUGOSLAVOS ORGANIZAM IGREJA

A data de 22 de Setembro de 1979 foi particularmente feliz para os crentes Jugoslavos da Melbourne, Victoria, Austrália, pois nessa data foi organizada uma nova igreja. A igreja Adventista do Sétimo Dia Jugoslava de St. Albans, com 85 membros. O presidente da Conferência Victoriana, K. R. Low, em conjunto com os ministros

Jugoslavos, M. Radovanovia e S. Jakovac, tornaram a ocasião comovente e memorável. Depois da organização foram baptizadas cinco pessoas como membros dessa igreja.

A primeira igreja Jugoslava da Austrália, em Seddon, foi o local da formação desta nova igreja. Ambas as congregações utilizarão a mesma igreja de momento, enquanto a igreja de St. Albans está a ser construída.

Nos últimos três anos os crentes Jugoslavos em Melbourne ganharam mais de 100 almas. Organizaram uma nova igreja em Springvale, um subúrbio de Melbourne, e compraram uma igreja que estão redecorando e mobilando. Para pagarem esta igreja, de seis em seis meses os membros oferecem o salário referente a uma semana de trabalho.

Com o mesmo zelo e entusiasmo organizaram esta nova igreja em St. Albans. Mas mesmo antes da igreja ter sido organizada, um talhão havia sido comprado no centro de St. Albans. Os membros demoliram a antiga casa, prepararam e submeteram a planta, e estão ansiosamente aguardando luz verde para erguerem um monumento para a glória de Deus.

S. Jakonov

SUL DA ÁSIA

LALCHHWNI, DE HMUNTHA,
UPPER BURMA, MEMORISA
LIVROS DA BÍBLIA

Em Abril de 1978, na Sessão Anual de Upper Burma, Lalchhawni repetiu de cor o livro inteiro de Apocalipse. Um ano mais tarde ela disse, de cor, o livro de Daniel. Está preparando o livro de Isaías para a reunião anual deste ano.

CHEFE DE PUBLICAÇÕES VISITA O PAPA

H. Arias, director de publicações da União Sul-Europeia, visitou o Papa João Paulo II a 10 de Janeiro, tendo-lhe oferecido os 10 volumes de «As Mais Lindas Histórias da Bíblia», de Arthur Maxwell, para comemorar o final do Ano Internacional da Criança. «Estamos esperançados que, com a bênção de Deus, esta oferta contribua para que muitos destes livros sejam colocados em lares, escolas e outras instituições.» diz o Pastor Arias.

GRÃ-BRETANHA

VITÓRIAS GANHAS NA
ILHA DOS VIKINGS

Durante uma semana de férias em 1979, quando a Ilha de Man celebra-

va os 1.000 anos da invasão Viking, e no começo de Parlamento Tynwald, 25 jovens Adventistas chegaram por navio a vapor (em vez de nos longos barcos Vikings) de Liverpool, Inglaterra. Durante a sua breve estadia na ilha, eles visitaram dezenas de lares e cantaram para centenas de pessoas sobre Jesus, seu Salvador.

O testemunho começou verdadeiramente na tarde do primeiro Sábado. Muitas aldeias foram visitadas, e convites pessoais foram feitos às pessoas para que atendessem ao concerto a ser efectuado na noite seguinte. Isto foi um acto de fé, pois os nossos «missionários milenares» são provenientes de várias partes da Inglaterra, e na altura ainda não haviam preparado qualquer concerto. Contudo, passaram boa parte da noite descobrindo e unindo os seus talentos, e preparando canções e histórias que na noite seguinte encantaram 40 pessoas, um dos quais era membro da House of Keys do Parlamento Manx. Depois, muitos na audiência expressaram o seu agradecimento quando presenteados com uma cópia de «A Solução é Cristo» e um convite para se inscreverem no curso «A Bíblia Responde».

Cada noite foi apresentado um programa de música espiritual num salão alugado em Douglas, a maior cidade da ilha. Cada pessoa presente foi pessoalmente contactada e encorajada a começar um curso Bíblico por correspondência. Depois, após uma corrida à praia, o grupo começou a testemunhar numa reunião nocturna ao ar livre, no longo e largo passeio de Douglas, onde mais de 200 pessoas se juntaram para ouvirem e cantarem as suas canções ou hinos favoritos. Foi feita uma curta preleção, e os pastores e alguns do grupo misturaram-se à multidão, apresentando-se ao grupo como Cristãos Adventistas do Sétimo Dia.

Mesmo enquanto o grupo praticava, eles davam testemunho. Uma tarde, estando a preparar, ao ar livre, a reunião dessa noite, eles atraíram a atenção de dois homens que descansavam por perto. Um deles, gerente de divertimentos no grande complexo de férias «Summerland», perguntou ao grupo se eles estariam dispostos a cantar em Summerland. Como resultado, o aspecto musical dessas férias de testemunho chegou ao auge quando os jovens cantaram e testemunharam para uma audiência de centenas de pessoas em gozo de férias. Como a sua música diferiu do barulho que a precedeu no brilhantemente iluminado palco! E a audiência mostrou o seu agrado pedindo: «Mais! Mais! Mais!»

Cada dia era um dia de ensaio e de testemunho. Centenas de revistas «Sinais dos Tempo» foram distribuídas pessoalmente em lares. Oitocentos lares receberam «A Solução é Cristo».

Enquanto uma parte do grupo tes-

temunhava através da música, outra parte ajudava um certo número de pessoas, numa cidade próxima, a deixar o hábito de fumar através do Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar. Apenas um dos participantes que terminaram o curso não o fez com êxito.

Como resultado deste programa combinado, 77 nomes foram entregues ao pastor que ficou na ilha continuando o trabalho.

G. Martin Bell

FEDERAÇÃO FRANCO-BELGA

A quando da sua última assembleia, que teve lugar de 15 a 16 de Maio, foi escolhido para a dirigir o Pastor George Vandenvelde.

UNIÃO LAKE

A semana dedicada, pela Igreja Central Espanhola em Chicago, ao lar Cristão, culminou com a renovação dos votos matrimoniais por aproximadamente 100 casais. Algumas das «noivas» envergaram o seu vestido de noiva à cerimónia e ao banquete que se lhe seguiu.

DOIS PAÍSES ABERTOS

Antes do final de 1979, dois colportores evangelistas começaram a trabalhar em dois países, Mali e Niger, até ali fechados à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os dois territórios Africanos pertencem à Missão Noroeste-Africana, na Divisão Euro Africana. O número de países ainda fechado nessa divisão foi agora reduzido a nove.

MULTIPLICAÇÃO DO ALCANCE EVANGELÍSTICO

Há apenas um ano, Roland Lehnhoff, o evangelista da Divisão Euro-Africana, conduziu uma série de reuniões evangelísticas em Milão, Itália. O fruto desta campanha manifestou-se em 43 indivíduos que foram baptizados como resultado da proclamação. Contudo, a semente do seu entusiasmo ainda está produzindo fruto.

Quatro jovens pastores, que tiveram o privilégio de cooperar na campanha de Milão, regressaram às suas igrejas e começaram uma campanha semelhante. Usaram o trabalho de Lehnhoff como modelo. E o Senhor abençoou a sua coragem: Em Piazza Armerina (na Ilha da Sicília) até agora foram baptizadas 16 almas, em Florência 14, em Rimini 12 e Milão (numa série de campanhas de apoio) mais 10. Outras campanhas continuam a ser feitas. O alcance evangelístico na Itália está a ser multiplicado.

Heinz Hopf